

PREVALÊNCIA DE ESQUEMA DE VACINAÇÃO PARA COVID-19 E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ADULTOS E IDOSOS QUE JÁ TIVERAM COVID-19 NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE NO RIO GRANDE DO SUL

ALINE AUGUSTA MEDEIROS RUTZ¹; RENATA CRISTINA DA SILVA MARTINS²; SUELE MANJOURANY SILVA DURO

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – alinemedeirosrutz@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – renatinhaa.martins@hotmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – sumanjou@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 foi identificada em dezembro de 2019 na China e, devido a sua alta transmissibilidade, levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar emergência de saúde pública de alcance internacional, orientando os países a adotarem medidas preventivas, como isolamento social e o uso de máscaras. As vacinas foram vistas como uma ferramenta importante para a prevenção dessa doença infecciosa (HAMMOUR *et al.*, 2022; AL-QEREM *et al.*, 2022).

Em 5 de maio de 2023, o Diretor-Geral da OMS declarou o fim da emergência de saúde pública da COVID-19, seguindo a recomendação do Comitê de Emergências da OMS, no entanto, alertou que a COVID-19 continua sendo uma ameaça à saúde mundial. Portanto, os países, seus sistemas de saúde e suas populações devem continuar adotando as medidas de prevenção, e, entre as principais recomendações consideradas, destaca-se a vacina (OPAS, 2023).

O Ministério da Saúde reforça que os brasileiros precisam tomar as doses de reforço contra o coronavírus para uma efetiva proteção. Mais de 77 milhões de pessoas deixaram de comparecer aos postos de vacinação para receber a primeira dose de reforço. Estudos mostram que a estratégia de reforçar o calendário vacinal aumenta em mais de cinco vezes a proteção contra casos graves e óbitos pela COVID-19. No Brasil, até setembro de 2023, apenas 16% da população foi imunizada com a vacina bivalente (BRASIL, 2022, 2024). O objetivo deste trabalho foi identificar qual a prevalência de esquema vacinação para COVID-19 e fatores associados entre adultos e idosos que já tiveram COVID-19 no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com dados do acompanhamento do estudo longitudinal denominado “Monitoramento de Indicadores de Saúde em Adultos e Idosos após Infecção pela COVID-19 Residentes em Rio Grande, RS”. A pesquisa foi realizada no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. No estudo de linha de base, a amostra incluiu indivíduos com 18 anos ou mais que tiveram diagnóstico de COVID-19 confirmado por meio do teste de RT-PCR entre os meses de dezembro de 2020 e março de 2021, que apresentaram sintomas durante a infecção e que residiam na cidade do Rio Grande/RS. Para o estudo de acompanhamento, foram contatados os 2.919 indivíduos entrevistados na primeira coleta. Deu-se início por meio de ligações telefônicas conduzidas por entrevistadores previamente treinados. Além das entrevistas telefônicas, foi realizada visita domiciliar para a coleta dos dados daqueles com receio de

responder ao contato telefônico e para aqueles que não atenderam a nenhuma das cinco tentativas telefônicas.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de dezembro de 2022 e maio de 2023 por meio de um questionário eletrônico.

O desfecho do estudo foi medido a partir da questão “Quantas doses da vacina contra a COVID-19 o Sr.(a) tomou?”. A variável foi categorizada em 0 a 2 e 3 a 4 doses (número máximo de doses disponíveis na data da coleta de dados). Foram considerados vacinados os indivíduos que tomaram pelo menos três doses. As variáveis independentes utilizadas foram: sexo (masculino; feminino), idade (até 29 anos; 30 a 39; 40 a 49; 50 a 59; e 60 anos ou mais), nível econômico conforme Critério Brasil proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (A/B; C; D/E) (ABEP, 2021), cor da pele (branca; preta; parda/amarela/índigena), situação conjugal (com companheiro; sem companheiro), tabagismo (não; sim; ex-fumante), multimorbidade e recebimento de orientação sobre a importância da vacina (não; sim).

Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico *Stata* versão 15.0 (Stata Corp, College Station, Texas, USA). Foram primeiramente descritos por meio de frequências absolutas e relativas. Posteriormente, as análises brutas e multivariáveis foram conduzidas por regressão de Poisson com ajuste robusto da variância, apresentando razões de prevalência, intervalos de 95% de confiança e valor p. Para todas as análises será considerado um nível de significância de 5%.

A pesquisa apresentada nesse trabalho faz parte de um projeto maior denominado “Avaliação da saúde os pacientes após infecção pela covid-19 em 2020 residentes no município de Rio Grande/RS” o qual teve aprovação da Secretaria Municipal de Saúde do Rio Grande/RS sob parecer 029/2020 e Universidade Federal do Rio Grande sob parecer 4.375.697. Todas as pessoas que aceitaram participar do estudo leram e assinaram ou concordaram através da leitura realizada pelo entrevistador nas chamadas telefônicas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com isso, além de concordarem a participar da pesquisa, autorizam a gravação das ligações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 1.925 indivíduos no estudo de acompanhamento, o que totalizou 65,9% da amostra inicial de 2.919 indivíduos. Desses, a maioria eram mulheres (61,3%), com até 49 anos (62,2%), com companheiro (59,9%), de cor da pele branca (77,6%) e que nunca tinham fumado (78,9%). Além disso, 54,1% estavam no nível econômico C, 46,3% tinham multimorbidade, 60,4% receberam orientações sobre a importância da vacinação contra a COVID-19 e 58,6% relataram ter tido algum efeito colateral após a vacinação.

A prevalência de recebimento de três doses ou mais da referida vacina foi de 83,3%, sendo estatisticamente mais frequente entre as mulheres (<0,001), entre os indivíduos mais velhos (<0,001), entre os ex-fumantes e aqueles que nunca fumaram (0,033), em pessoas com multimorbidade (<0,001) e que receberam orientações sobre a importância da vacinação (0,009). Não foram encontradas diferenças estatísticas na prevalência de vacinação conforme a situação conjugal (0,256), cor da pele (0,160) e nível econômico (0,538).

Após análise ajustada foi evidenciado que as mulheres apresentaram probabilidade 7% maior do que os homens (RP 1,07 – IC_{95%} 1,02; 1,12) de realizar a vacina, houve uma relação direta entre a probabilidade de receber a vacina

conforme o aumento da idade, sendo entre aqueles com 60 anos ou mais 1,32 vezes maior do que entre os indivíduos de até 29 anos (RP 1,32 - IC_{95%} 1,22; 1,43). Pessoas com multimorbidade (RP 1,07 - IC_{95%} 1,02; 1,11) e que receberam orientações sobre a importância da vacinação (RP 1,06 - IC_{95%} 1,02; 1,11) também tiveram maior probabilidade de se vacinar.

No presente estudo, a prevalência de adesão à vacinação foi maior no sexo feminino, em indivíduos maiores de 60 anos, os que apresentavam multimorbidade e aqueles que receberam orientações sobre a importância da vacinação. O fato das mulheres apresentarem maior probabilidade para se vacinar pode se explicar pelo fato de a mulher, historicamente, frequentar mais os serviços de saúde de forma geral, sendo que a relação de gênero masculino e feminino como modelo cultural influencia nos cuidados com a saúde (SANTHIAGO; CARVALHO, 2022).

Os dados do presente estudo evidenciam que os mais velhos se vacinaram mais. Nascimento *et al.* (2023). Entre as justificativas, apontaram a redução da mortalidade e a proteção da população contra o vírus e formas graves da doença (NASCIMENTO *et al.*, 2023).

Observou-se que pessoas com multimorbidade, ou seja, dois ou mais problemas de saúde concomitantes, apresentaram uma maior probabilidade de vacinação quando comparadas àquelas com nenhuma ou uma doença.

Em uma revisão integrativa realizada entre 2010 e 2020 por Sá *et al.* (2021), encontrou-se esta mesma direção: pessoas que apresentavam comorbidades, participavam de grupos nas unidades de saúde e, conseqüentemente, frequentam mais os serviços estavam mais expostas a receber orientações educacionais sobre a imunização.

No presente estudo, aqueles que receberam orientações sobre a vacinação apresentaram maior probabilidade de se vacinar. Há evidências de que os municípios com piores indicadores de serviços de saúde tiveram maior probabilidade de menor cobertura vacinal contra a COVID-19 no Brasil. O acesso limitado aos profissionais de saúde e fontes confiáveis de informações, e pouca disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde são fatores críticos para determinar o sucesso dos esforços de vacinação, e nas regiões que apresentam precariedade de postos de vacinação torna-se um desafio para a população ter acesso às vacinas (BOING *et al.*, 2023).

4. CONCLUSÕES

Evidenciou-se que os indivíduos que tiveram maior adesão à vacinação no município de Rio Grande/RS, foram daqueles que culturalmente já frequentam mais os serviços de saúde, como as mulheres, os idosos e os que fazem acompanhamento de sua multimorbidade e, conseqüentemente, estão mais expostos ao recebimento de orientação sobre a vacinação. No entanto, ressalta-se a necessidade de campanhas que demonstrem a importância de homens e pessoas mais jovens e saudáveis também se prevenir por meio da vacinação de uma doença que ainda não tem todas suas sequelas tão bem conhecidas e que levou milhões de pessoas ao redor do mundo à morte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-QEREM, W.; HAMMAD, A.; ALSAJRI, A. H.; AL-HISHMA, S. W.; LING, J.; MOSLEH, R. COVID-19 Vaccination Acceptance and Its Associated Factors Among

the Iraqi Population: A Cross Sectional Study. Patient Preference and Adherence, v. 16, p. 307-3019, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8828076>

BOING, A. F.; BOING, A. C.; BARBERIA, L.; BORGES, M. E. The Brazilian vaccine divide: How some municipalities were left behind in the Covid-19 vaccine coverage. PLOS Glob Public Health, v. 3, n. 11, p. e0002493, 2023. Disponível em: <https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0002493>.

BRASIL. Primeiras doses da vacina bivalente Covid-19 devem chegar ao Brasil no começo de dezembro. **Ministério da Saúde**, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/primeiras-doses-da-vacina-bivalente-covid-19-devem-chegar-ao-brasil-no-comeco-de-dezembro>.

BRASIL. Vacinômetro COVID-19. **Ministério da Saúde**, 2024. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19.html.

HAMMOUR, K. A.; FARHA, R. A.; MANASEER, Q.; AL-MANASEER, B. Factors affecting the public's knowledge about COVID-19 vaccines and the influence of knowledge on their decision to get vaccinated. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 62, p. 309-316, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34301497/>.

NASCIMENTO, V. F.; PIBER, R. S.; BRITIS, R. F.; RIEGEL, F.; UNICOVSKY, M. A.; TERÇAS-TRETTEL, A. C. P.; LUIS, M. A. V. Opiniões de idosos acerca da vacina anticovid e sua possível recusa. **Pers Bioet.**, v. 27, n. 1, e2714, 2023. Disponível em: <https://personaybioetica.unisabana.edu.co/index.php/personaybioetica/article/view/18733/7501>. Acesso em: 10 jan. 2024. DOI: 10.5294/pebi.2023.27.1.4.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. WHO COVID-19 dashboard. **OMS**, 2023. Disponível em: <https://data.who.int/dashboards/covid19/cases?n=c>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **OPAS**, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>.

SÁ, O. A. B. de; ORNELLAS, L. C. de.; OLIVEIRA, N. de; LIMA, M. G. de. Fatores associados a adesão e não adesão à vacina contra influenza em idosos: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 34, n. 1, p. 45-51, mar./maio 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210304_112108.pdf.

SANTHIAGO, V. dos S.; CARVALHO, D. P. de L. A importância da educação em saúde na atenção básica à saúde do homem. **Rev Ciên Saúde**, v. 7, n. 3, p. 24-33, 2022. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/290>.